# IL DIRITTO

Da tutti secondo le proprie forze. — A ciascuno secondo i proprj bisogni.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Si publica per Sottoscrizione volontaria.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI GERENTE RESPONSABILE — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ — Coritiba, 25 Dicembre 1899 — BRASILE


## IMPORTANTE

**Achamos necessario avisar ainda uma vez, todos os leitores do IL DIRITTO que tudo quanto se refere ao jornal, seja redacção como administração, não ha de ser dirigido a nenhum individuo pessoalmente, mas exclusivamente ao**

**IL DIRITTO**
**Rua Silva Jardim n. 60.**
**Curityba.**

## NATAL

Aonde se foi a fé infantil que um dia nos reunia em redor ao presepio do Christo nascente; onde acabou a ingenuidade suave que nos fazia felizes na inconsciencia da vida, que nos fazia bons e fieis no nome do Messias vindo a redimir o mundo com o seu grande sonho de amor?

Oh mysticas esperanças anhelantes a grande familia humana, unida por um charo vinculo de solidaes affectos, aonde naufragaste; qual impetuoso sopro de tormentas desencadeadas do vallo de dôr e de desillusão, curvou sobre os seus arbustos, as flores gentis do conforto celeste que se humaniza em Christo?

Potentemente suasoria, lá do Oriente, passou sobre o mundo como sopro de brisas primaveris, como promessa de novas idealidades, veiu o Verbo do rabí louro;

Amai-vos!!

Mas a palavra da fé humana que achou éco nos nossos jovens corações, hoje não o encontra mais, hoje que o afan os exhauriu e a dôr os exasperou!

Oh! porque o sermão caricioso, o sermão da bondade e da pureza dos corações, hoje calla?

Porque feroz e estridula, como risa de demonios, se repercute hoje a estropha do odio implacavel?

Oh! em vão as charas memorias da infancia repetem o santo dicto de Jesus: terrivel ferve a lucta pela vida, e a voz da esperança vem suffocada pelos urros de ira e de dôr que veem de toda parte aonde o horrendo fratricidio se consuma, isto é: de todos os lados um homem encontra adiante de si um outro homem.

Christo é uma larva do passado, a sua fé, um sonho de poeta e o seu amor, uma chimera de doente.

O odio, só o odio triumpha..... e hoje no presepio nenhum Messias sauda o sol que nasce.

Dezenove seculos quasi, separam Christo da Luccheni..... pois bem, n'este longo dia da humanidade está a razão do murchamento dos corações, a perda da fé, da inanidade do amor, da impotencia do mysticismo da razão e do odio.

⁂

Mas este passado de seculares batalhas que pesa sobre nós, esta terrivel herança de odios e rancores que nos envenena e este presente de luctas amargas que nos mata, terá o seu fim?

A humanidade ainda espera o seu Messias, um outro Messias que do primeiro, complete a grande obra de redempção.

O primeiro teve os seus prophetas e os seus dignos precursores, assim este que está pr'a nascer, os videntes fallam e os tempos e as cousas todas annunciam a sua proxima chegada.

Mas elle não será a encarnação de Jeovah que é no ignoto dos céos, mas será a encarnaçao das humanas esperanças.... elle « o Ideal ».

Virá; chegada a hora, após a noite de sangue, o nosso Messias no momento em que nascerá o novo Sol, e as virgens levantarão o canto do amor que se redime do mal social.

E, quando as mães estarão garantidas, que sobre os berços dos seus infantes, não mais passará o alito terrivel da miseria; quando no bem estar commum seremos tornados irmãos.... e o affecto desinteressado terá rejuvenescido os nossos corações; quando a deusa dos nossos enthusiasmos — A LIBERDADE — nos terá tornados conscientes, então

tambem para o povo virá o Natal das doces promessas e Christo terá as suas flores e a sua parabola será evangelho.

Hoje não temos senão espinhos para levar ao seu presepio; hoje, nós não podemos crêr ao seu verbo de amor, porque o odio se impõe na implacabilidade da lucta social.....

Gelido o inverno se avança pelos vallos, onde nenhuma turma de pastores irá a visitar....

Lá na velha Europa, sobre os espolios clives de Ausonia, nenhum cometa ainda annunciou aos Magos a vinda do Messias, mas entretanto a matançã dos innocentes jorra sangue pelas mãos do Erode Italico que tem medo do Natal.... do qual o dia não é hoje....

ESPEREMOS!

Sous.

# Dae à Cesar
## aquillo que é de Cesar

Esta foi a resposta do agitador da Judéa aos phariseus, os quaes para anniquilal-o, tentavam de fazel-o cahir na rede das suas leis, perguntando-lhe se Cezar merecesse os tributos que o mundo inteiro amontoava aos seus pés. As palavras d'aquelle sibillador, eram por certo á duplo côrte; mas, quem as queria comprehender no verdadeiro sentido, teria chegado certamente á esta conclusão: «A Cesar não vae dado nada». E porque? È facil explical-o fazendo este raciocinio:

Dae ao menino, além do são e bastante nutrimento, a educação e a instrucção que as ultimas conquistas da civilisação têm posto á nossa disposição. Fazei que a sua bôa individualidade possa desenvolver-se completamente, e depois vereis.

Dae á mulher eguaes direitos como ao homem. Não julgail-a mais sómente responsavel nos seus deveres. Deixai que explique todas as forças e a actividade que tem latentes em si. Emancipail-a patrôa de gozar do seu corpo como bem crê, de modo que não seja mais um brinquedo pelo homem. A legenda do anjo e do demonio será mettida nos ferros velhos junto com a religião e com outras hypocrisias sociaes.

Dae ao camponez, junto com a terra, todos os meios para fecundal-a á maxima potencia. Dae-lhes a sciencia e o pão á vontade. Não seja mais incerto sobre o destino da sua colheta e depois vereis que elle se tornará um dos factores principaes do bem estar humano.

Dae ao mineiro tudo o que o progresso infindo inventa para tornar o seu trabalho menos perigoso e insalubre. Que a secca ou a inundação não seja mais o seu espanto e a funesta recompença dos seus suores.

Dae ao marinheiro, junto com a nave, o necessario para que possa mais felizmente levar de uma extremidade á outra do globo o que de bello os differentes povos produzem e não tenha o encargo de transportar carne humana em praias desconhecidas em busca de trabalho; ou mercadorias avariadas ou tropas que vão a degolar ou ser degoladas. Que a sua vida não esteja mais á mercé das culposas especulações dos armadores.

Dae ao operario da officina todas as machinas e os instrumentos do seu trabalho para que elle possa produzir a seu gosto, em condições mais commodas e felizes.

Dae emfim a cada individuo todos os commodos da vida e um ambiente melhor onde o máo exemplo de todas as infamias fique occulto e não sejam possiveis os delinquentes, e onde a consciencia do dever cumprido e a satisfação das necessidades deem o jubilo e a estima de todos

Dae a destruição aos parasitas e mercadores de toda especie, aos trabalhos inuteis e damninhos.

Dae o adeus a todas as superstições e a todas as leis.

Dae paz e amor a cada um.

Dae a Cesar..... o que ?.... Ao Cesar que se circunda do esplendor das suas vestes engemmadas e do luzir de mil e mil baionetas e canhões; ao Cesar que levanta o seu throno sobre montões de cadaveres e arrasta atrás do seu carro todos os torturados pelo seus carrascos; que não chora ao pranto de milhares de mães, de esposas, de irmãos soffrentes por sua causa, á este Cesar dae..... prompto, por caridade, oh proletarios, a pesante caricia das vossas vinganças.

C. T.

# A' MORTE

Oh morte, nossa vingadora, cahe sobre o tyranno, extermina, destroe!

Oh morte, apanha os Carrascos, os orgulhosos sceptrados, que nos reteem escravos, extermina, destroe!

Oh morte, golpea o hypocrita, a sordida Thiara que serve os tyrannos com a ignorancia e com a superstição, extermina, destroe!

Oh morte, falcea o rico, o fatuo commerciante que jura pelos Reinantes e odeia os rebeldes, extermina, destroe!

Oh morte, esbordoa o soldado, bruto, ignorante; força inconsciente, em mão aos tyrannos; extermina, destroe!

Oh morte, incendia as cidades aonde mora a turba imbecil que se prostra aos tyrannos; extermina, destroe!

Oh morte, submerge os campos, sobre os quaes vegetam os humildes escravos da gleba, que beijão a mão

de quem os chicoteia á sangue; extermina, destroe!

Oh morte.... oh morte vingadora.... salva a Humanidade!

R. R.

## A Revolução

Palavra grandiosa e sublime!

Palavra que só o pronuncial-a enaltece os corações; e sôa em todos os cerebros desde o joven até o ancião!

E porque enaltece? Porque cada vez somos mais vilipendiados por essa minoria corrupta e imbecil — a burguezia — esses sugadores do sangue humano!

E em virtude de esse mal estar geral que o proletariado precisa ser energico na lucta!

É preciso que essa serpente venenosa que se chama sociedade burgueza, que constantemente vomita raiva e malvadez, termine para dar lugar á uma sociedade justa e racional; e egualmente é preciso convencer os ingenuos de que do actual estado de coisas nada teem a esperar e portanto o seu dever é trabalhar pela revolução.

Panse o povo na força que tem e de que póde fazer uso e depois diga bem alto: « Olhae vampyros já vae raiando no horizonte o luminoso sol da Revolução social! ».

Sem duvida, se os trabalhadores não retrocederem na linha de conducta traçada, em breve soará o grito de revolução na cidade como no campo, na caserna como nos presidios.

Depois, ai da sociedade burgueza, ella vomitará d'uma só vez todo o seu veneno, toda a sua malvadez e o ambiente social ficará purificado.

Chegará então o dia de todos os productores terem o seu lugar no banquete da vida, não mais exploração do homem pelo homem, nem do homem pelo Estado.

M. da S. E.

— 8 —

athomo vivente n'ella e por associação com os outros athomos humanos, formantes o organismo social.

A declaração dos direitos do homem, que tinha proclamado em abstracto o direito do individuo á vida, á sciencia, á liberdade, agora se esquece de collocar a garantia desta reivindicação civil sobre as graniticas fundamentas de uma solidariedade de interesses, da qual surge, pela força mesma das cousas, a segurança positiva de que as razões de cada um achassem a sua defensa natural no apoio de todos os outros consociados.

Mas, se a transformação da propriedade, da feudal e industrial-capitalista, não passava do dominio privado áquelle publico, como plataforma de um novo ordinamento economico a base de egualdade de facto — mas sim ficaudo patrimonio individual as riquezas naturaes ou aquellas produzidas pelo trabalho alheio — não foi grandemente despostada a serie das relações entre sociedade e individuo; que, pelo contrario, com a desenfreiada concurrencia no campo industrial e commercial e com a egocracia triumphante, a lucta entre o homem e o seu semelhante, e o antagonismo mais aspero entre as classes, em vez de ter uma tregoa, tiveram uma exasperação acutissima; e talvez nunca na historia houve o exemplo de tão exterminadas riquezas ao lado da miseria, e tão espantosas como aquellas que formam o contraste mais aberto com a purificação theorica dos direitos civis e politicos.

— 5 —

outros, fez comprehender ao individuo isolado, a necessidade de associar as proprias forças áquellas de outros para defender-se com os seus, das agressões externas, ou para vencer mais facilmente, com forças associadas, as primeiras luctas rudes pela existencia social.

Assim foi que, por uma necessidade de offensa e de defesa, onde conservar a vida ou conquistar os meios aptos a mantel-a, pela primeira vez vagiu, em fundo ás rudes almas primitivas, o sentimendo da solidariedade.

Desde então, cada progresso, cada passo decisivo no caminho da civilização, foi controsegnada por um desenvolvimento, sempre maior, d'este sentimento, que enlaça as forças e os espiritos humanos, na lucta, sobre terreno sempre mais vasto — da tribú á cidade, da cidade á região, da região á nação: e d'esta, n'uma manhã irrevogavel, á unidade inteira.

***

Semelhantemente, no seio mesmo de cada aggremiação de individuos: tribú, cidade, região, nação — o duplice instincto de conservação do individuo e da especie, andou determinando tendencias e precisões sempre mais desenvolvidas, á considerar os proprios semelhantes como um complemento necessario e integrante da existencia individual, e a não poder considerar o eu concreto, senão como um athomo inseparavel da vida e da alma da inteira sociedade.

Foi por un sentimento de constatada utilidade, no principio, de razoavel sympathia depois que o indi-

## Grupo Socialista-Anarchico

—

Constituiu-se n'esta Capital um novo Grupo socialista-anarchico, o qual se propõe além de fazer propaganda com qualquer meio, de instituir uma bibliotheca de estudos sociaes. Os componentes de dito grupo que adoptou o nome fatidico de *Germinal*, rogam todos aquelles que almejam o bem da propaganda, de ajudal-os com o envio de opusculos e jornaes ao seguinte endereço:

GRUPO GERMINAL

Rua Silva Jardim, n. 60.

Roga-se a imprensa anarchica a reproduzir.

## Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

**IL DIRITTO**

Nota n. 5. E. Pacini.

Soldado rebentado 1$000. Capitanazzi 1$000. Um pintor canalha 1$000. Un maccaronajo 1$000. Canaglia 2$000. Bientina $500. B. 5$000. Lucio Deravilla 2$000. Caprina 1$000.

Totale 14$500.

Nota n. 6. A. Bertolini.

Esiliato 2$000. Senza Patria 2$300. Nanni Toscano 2$000. Um matabicho 1$000. Bottaio 1$000. Carlo V. $500. Osteriante 5$000. I due socj 2$000. I due socj per l'avvenire 2$000. Gianduia 1$000. Gianduia per l' avvenire 1$000. Un nemico della guerra 1$000. Putredine 1$000. Uno che non puó di piú 5$000.

Totale 26$800.

Da Chelli.

Brasilero 1$000. O Trebor 2$000. Gambossi $500. Totale 3$500.

Da Palmeira.

Col. 5$000. Fam. Art. 2$000. Min. 2$000. Ago. 2$000. Ferr. 2$000. Um Bulheiro 1$000. Un amico 2$000. As. Gar. 1$000. Fra compagni di Porto Amazonas 3$000. Totale 20$000.

Totale raccolti 64$800.
Avanzo n. 12 46$400.
Totale 111$200.

Spese di posta n. 12 2$800
Spese pel n. 13 42$000
Per posta n. 13 2$900
Pel presente n. 14 42$000
Totale Spese 89$700.

Levando 3$000 che sono per l'Avvenire, rimangono in favore del DIRITTO 18$500.



viduo cessou de comer o seu inimigo vencido — quando percebeu que teria podido tirar um proveito maior fazendo-o trabalhar por elle.

Foi n'este segundo estadio da lucta intersocial, que nasceu a escravidão, que era uma forma docificada de antropophagia.

O homem não comia mais o homem; somente servia-se d'elle como de uma besta, util, com o seu trabalho a manter o vencedor no ocio.

A segunda phase de antropophagia economica, ainda mitigada, foi a servidão da gleba, na epocha de meio; quando os vencedores reconheceram que era mais util renunciar á patronancia directa sobre os vencidos, podendo-os despir mesmo dos seus productos, em virtude de um privilegio de nascimento ou de gerarchia, sem obrigação de mantel-os, como é necessario fazer com cabeças de rezes.

Com a revolução politica, que aboliu os privilegios feudaes, deixando só o dinheiro dominador do mundo — a classe victoriosa na lucta, desde que se havia garantido todos os recursos da vida, desde o capital até as riquezas naturaes, achou que bastava a simples dependencia economica dos trabalhadores, para delles fazer instrumentos doceis e machinas de producção, tão fecundas de riquezas para a classe parasitaria, como engendradora de miseria para si mesma.

Máo grado as nossas justas e acerbas criticas, á presente organização social — a marcha foi gigantesca, desde a antropophagia primitiva ás actuaes formas de desfructamento economico e de dominação politica.



Os vencidos de hoje, na guerra economica, não podem dar batalha campal aos ultimos dominadores, senão em nome de uma moral opposta áquella das epochas primitivas e daquella actual, e mais conforme aos instinctos de conservação do individuo e da especie, modernamente e scientificamente entendidos. Aos ultimos ruderes da antropophagia, no campo economico e politico o proletariado combattente não pode logicamente contrapôr senão o principio da solidariedade.

Da revolução de 1789 em pois, o principio individualista, no campo economico e naquelle moral, teve o seu maie vasto triumpho em todas as manifestações da actividade humana.

E da mesma forma que, pelo desenvolvimento da grande industria, pelo alargar-se sempre maior dos meios de communicação, pelo enlaçar-se sempre mais complicado das relações materiaes e intellectuaes entre individuos e individuos, iam de vez em quando augmentando os relações de mutua dependencia entre elles e consequentemente os ligames de affectividade e de interesse commum — de um lado a economia politica, do outro lado a philosophia metaphysica da liberdade em urto com as descobertas das sciencias naturaes, tinham levado o ente individual á exageração da sua pessoalidade — como se esta fosse separada de direito e de facto d' aquella dos semelhantes cooperantes no commum ambiente de lucta, e como se o individuo não representasse, em ultima analyse, o